

A IMPORTÂNCIA DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos grandes patrimônios do povo brasileiro. A água que bebemos, o alimento que comemos, a consulta no posto de saúde, a entrada na emergência, o acionamento da ambulância, medicamentos distribuídos nos postos, o exame que previne câncer, vacinas, curativos, etc. Todos são exemplos de como o SUS é importante em nossas vidas.

Programas como Estratégia de Saúde da Família (PSF), Política Nacional de Imunização (PNI), redução expressiva da mortalidade infantil, Vigilância Epidemiológica

e Sanitária, Farmácia Popular, transplantes, SAMU, política de combate a doenças sexualmente transmissíveis, Saúde Mental, combate ao uso de tabaco, política do sangue, entre outras, desempenham um grande papel para melhorar as condições de vida do nosso povo.

A criação do Complexo Industrial da Saúde permitiu que o país construísse uma forte base tecnológica e de cuidados que hoje atendem às necessidades de parte importante da população brasileira, com grande impacto nas condições de vida e na redução das desigualdades.

Precisamos defender o SUS

Infelizmente, o SUS sofre um dos maiores ataques desde sua criação. A Emenda Constitucional (EC 95) limita drasticamente os gastos públicos por 20 anos e propõe o desmonte da capacidade do Estado de implementar políticas públicas. Se a EC 95 já existisse na última década, a saúde perderia 42%. Ou seja, dos R\$ 100 bilhões investidos, seriam aplicados apenas R\$ 58 bilhões.

No Rio Grande do Sul a falta de recursos na área da saúde já está provocando grandes estragos com fechamento de

hospitais e postos de saúde, atrasos de salários e demissão de trabalhadores. Se isso ocorre hoje imaginem o quadro de calamidade para os próximos 20 anos.

Tudo isso para facilitar a privatização da saúde. Existe um enorme apetite de empresas multinacionais em abocanhar o mercado brasileiro da saúde. Esse processo de privatização avança a galope evidenciando que a lógica do mercado está se sobrepondo às das políticas públicas.

O SUS tem que funcionar

Para isso, é necessário haver prioridade política, com recursos financeiros. Queremos 10% a 15% da Receita Fiscal da União, dos estados e dos municípios, além dos 30% do Orçamento da Seguridade Social, para que a saúde possa atender a população.

É necessária também uma política de valorização dos trabalhadores públicos da saúde, garantindo salário, plano de carreira e condições de trabalho digna

Defendemos também um rígido controle social sobre o SUS. Os conselhos de saúde nacional, estaduais e municipais têm sido um embrião desse controle. Devemos reforçar e qualificar nossa participação nos conselhos, avançando para um verdadeiro controle social com a participação das organizações representativas dos trabalhadores e usuários.



NÃO À PRIVATIZAÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA!



Depois de anunciar a privatização de várias estatais federais, no fim de janeiro deste ano, a Secretaria Especial de Desestatização e Desinvestimento disponibilizou, no início de fevereiro, os nomes das empresas que estão em avaliação do governo Bolsonaro para serem privatizadas. Na lista constam o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e Hospital Nossa Senhora da Conceição (GHC).

No GHC todo atendimento é 100% SUS e gratuito. O HCPA está em fase final de duplicação e, junto com o GHC, garante todos os anos milhares de consultas, exames e cirurgias, atendendo milhões de gaúchos e gaúchas da Capital e do Interior.

Se o governo privatizar esses dois complexos hospitalares, haverá diminuição dos atendimentos. Muitas pessoas não terão dinheiro

para pagar os procedimentos. O sistema ficará restrito a quem pode arcar com planos de saúde, cada vez mais caros e inacessíveis para a maioria da população.

wwComo se não bastasse, o prefeito Nelson Marchezan.Jr (PSDB) quer terceirizar e privatizar os postos de saúde de Porto Alegre, o que deixará várias comunidades desamparadas. Servidores, comunidade e usuários do Pronto Atendimento Bom Jesus já manifestaram em defesa do SUS e da saúde pública. Também houve protestos contra a entrega para a iniciativa privada do posto de saúde da Lomba do Pinheiro.

A saúde não pode ser tratada como se fosse mercadoria para dar lucro, mas sim como política pública para cuidar da vida das pessoas.

Participe das conferências de Saúde

As Conferências Municipais de Saúde seguem até 15 de abril em dezenas cidades do Rio Grande do Sul.

Os encontros são abertos a todos os interessados em debater políticas públicas que ampliem o acesso da população

a serviços essenciais de saúde, como atendimento médico clínico, preventivo e de urgência. Mais do que um ambiente de construção coletiva, as conferências são um espaço de resistência contra o desmonte do SUS.

28 de abril – Dia Internacional em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças Relacionadas ao Trabalho